

VINHOS

→ tonnet, seu colaborador na altura, quem aconselha a empresa portuguesa.

“Devo salientar que Michel Rolland sempre defendeu a importância das castas autóctones em detrimento de internacionais, de modo a produzirmos vinhos que nos dessem vantagens competitivas em relação à concorrência. Nunca encontrei práticas enológicas nem outra estratégia que conduzi-se à globalização ou padronização dos vinhos. Apenas a preocupação de que fossem bons, poderosos, elegantes, capazes de gerar no consumidor grandes sensações de satisfação e de prazer”, afirma Francisco Antunes.

O elogio dos críticos

Jancis Robinson, a especialista de vinhos britânica que, entre outras colaborações, escreve para o *Financial Times*, segue na mesma direcção. “Não há dúvidas de que Michel Rolland é um mágico. E também é inquestionável que, no mundo do vinho, tem o dom da ubiquidade”, afirma numa crítica escrita depois de uma prova de vários vinhos do enólogo realizada em Londres, em Abril. “Penso que a sua presença tem sido quase sempre benéfica fora de Bordéus. Acelerou o processo de produção de vinho em países como a Argentina, Chile e Índia de forma verdadeiramente extraordinária. Um produtor numa região vinícola subdesenvolvida pode, pelo considerável custo de uma consultoria de Michel Rolland, entrar na corrida da máquina mais sofisticada de produção de vinho no mundo. E o leque de ingredientes com que ele trabalha – da Ornellaia, da costa da Toscana, por exemplo, à Tinta de Toro em Espanha e à Pinotage na África do Sul – é tão vasto que dificilmente pode ser acusado de impor uniformidade”, acrescenta.

Na região francesa em que a influência de Michel Rolland é mais forte, Bordéus, é onde se nota imediatamente semelhanças entre os vinhos que têm o seu dedo, continua Jancis Robinson. Porque aí trabalha sempre com a mesma matéria-prima, Merlot, Cabernet Sauvignon e Cabernet Franc.

Há cinco anos recebeu o prémio de melhor enólogo do ano, atribuído pela *The Wine Enthusiast*. A justificação dos especialistas foi: “Baixa acidez e taninos subtis: estas são as grandes marcas dos vinhos de Rolland. Será que ele fez moda do seu estilo, ou apenas está na vanguarda de um movimento de produção de vinhos mais suaves e mais maduros? É Michel Rolland um génio ou

EFEITO MONDOVINO

No filme de Johnathan Nossiter, os pequenos produtores franceses vêem em Michel Rolland a síntese de todos os seus problemas

A luta entre o novo e o velho mundo? Entre a modernidade e a tradição? No filme *Mondovino* estas dicotomias são marcantes. Mais: revela-se o confronto entre duas realidades, dois modos de vida e de produção de vinho.

Durante quatro anos o realizador Johnathan Nossiter viajou por três continentes e entrevistou dezenas de pessoas. O filme, próximo do documentário, aponta o dedo ao processo de globalização do vinho. É o próprio Nossiter que assume a crítica ao dizer que há enólogos que “cheiram as uvas pelo telefone”. De que Michel Rolland é o melhor exemplo. Para os produtores representa a vitória da barbárie sobre a civilização, que matou o vinho e o reduziu a mais um produto dependente do mercado. Eis alguns vinhos que tiveram a mão de Michel Rolland.



ITÁLIA

Ornellaia 2001
Clarete da região da Toscana com Cabernet Sauvignon, Merlot e Cabernet Franc. Estagiou 18 meses em barricas (70% novas e 30% usadas uma vez) de carvalho francês.

FRANÇA

Chateaux Belgrave 2000
Tinto da região de Bordéus classificado pelo crítico norte-americano Robert Parker com 88/89 pontos em 100.

CHILE

Clos Apalta 2001
Vinho da Casa Lapostolle mistura 80% de Merlot e Carmenere (casta francesa com grande expressão no Chile, muito confundida com Merlot) com 20% de Cabernet Sauvignon.



ARGENTINA

Clos de los Siete 2003
Proveniente de

vinhas de que Michel Rolland é co-proprietário, perto de Mendoza. É um tinto jovem que no mercado internacional tenta manter uma boa relação qualidade/preço.

ESPAÑA

Campo Eliseo 2001
A casta tinta de Toro marca a 100% este vinho, pontuado com 93 pontos, em 100, pela revista *Wine Spectator*. Feito em parceria pelo enólogo francês e a adega J&F Lurton, na sub-região de Toro, em Castela e Leão.

PORTUGAL

T Quinta da Terrugem 2001
Michel Rolland foi consultor nas Caves Aliança entre 1999 e 2002, tendo trabalhado com o enólogo residente Francisco Antunes. Este tinto alentejano nasceu daquela ligação, misturando 90% Aragonês e 10% Trincadeira.



apenas um mortal muito talentoso? Seja como for, é uma das mais importantes figuras do mundo vinícola de hoje.”

A sua relação com Robert Parker é outra das advertências feitas pelos censores de Michel Rolland. A influência do crítico norte-americano nas vendas de um vinho é enorme. Segundo os mais críticos, o estilo de Rolland está muito próximo dos gostos de Parker, que prefere os vinhos redondos, com taninos suaves e perfumes abanilhados dados pela madeira das barricas novas. E foram muitos os produtos saídos das mãos do enólogo francês que receberam boas notas do crítico norte-americano.

Nos primeiros anos de actividade a sua imagem de agricultor francês, bonacheirão e simpático ajudou a vender serviços e produtos junto dos produtores do novo mundo, ávido do conhecimento e sabedoria. Michel Rolland diz que conhece bem o gosto dos consumidores mundiais e que só produz aquilo que os seus clientes lhe pedem.

De sucesso em sucesso de vendas, um facto tem de ser assinalado: o nome deste enólogo nos rótulos é uma garantia de êxito comercial mundial. O que faz de Michel Rolland um dos homens mais poderosos do mundo do vinho.